

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM AGROFLORESTA PEDAGÓGICA

Nádia Luz de Souza Lima ¹

Maria Zitamar Pedro ²

Mariana Campos Lima ³

Gabriel Gonçalves Severino ⁴

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo ⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil há inúmeros desafios que impulsionam educadores e comunidades a encontrarem soluções que possam garantir o processo de aprendizagem dos estudantes de maneira que tenham a possibilidade de gerar novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, desenvolvam habilidades no campo das relações humanas e do meio ambiente para um convívio que se aproxime da excelência humana e da valorização da vida.

Nessa perspectiva, uma Escola Municipal localizada em um distrito rural no interior do Estado do Mato Grosso, que atende estudantes do ensino fundamental das séries iniciais e finais, e uma Associação sem fins lucrativos, sediada há mais de 30 anos na comunidade local, voltada para a formação em relações humanas e meio ambiente, estabeleceram uma parceria, considerando a necessidade de um trabalho focado no estabelecimento de atitudes que proporcionasse uma vivência com o diálogo e a cooperação entre os habitantes da comunidade, bem como na preservação do meio ambiente, visto que o distrito tem sido acometido por desmatamento, seca, queimadas, agrotóxicos em uma área de cerrado.

A partir das conversações, surgiu a proposta do desenvolvimento de um núcleo de comunidade de aprendizagem ligada a um espaço de cultivo de uma agrofloresta com ações voltadas para as relações humanas. Nesta perspectiva, evidenciou-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: há mudanças nas relações humanas em uma comunidade de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília – UCB nadialuzsouza@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Claretiano - , gehra7@gmail.com;

³ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Claretiano - , marianacamplim@gmail.com;

⁴ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia pela Uniderp - , g4briel26gs@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre em Psicologia, Universidade Católica de Brasília - UCB, denisepaolo@gmail.com

aprendizagem que aplica funções de dinâmica de grupo integrada a valores? Nesse sentido, ficou definido como objetivo da pesquisa, investigar o desenvolvimento dos participantes de um núcleo de comunidade de aprendizagem que utiliza funções de dinâmica de grupo integrada a valores, por meio de aprendizado ecológico em uma agrofloresta pedagógica com foco nas relações humanas e meio ambiente.

Para tanto, foi proposto um Projeto denominado Agrofloresta Pedagógica fundamentado na proposta de vivência e aprendizado formativo na construção das relações humanas e do meio ambiente, gestado em comunidade que se constituiu por meio da mediação, de trocas, de interações e de formações pedagógicas e ecológicas, embasado em valores, funções e dinâmica de grupo, onde a referência de aprendizado é para a vida e pela vida em toda sua integralidade do meio ao humano.

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia da pesquisa de cunho qualitativo, pesquisa-ação. O público-alvo da pesquisa foi de 5 docentes da Escola Municipal que aderiram a proposta, professores Lisoneide da Guia Xavier, Magna Cátia Osuna, Juarez Viana Ferreira, Rodrigo Barbosa da Silva e 1 (um) diretor, Junior Rodrigues dos Santos, em parceria com 16 pais, 11 crianças e 8 especialistas em educação e relações humanas da Associação sem fins lucrativos.

Para tanto, foram realizadas as seguintes ações nas etapas de: 1. *Planejamento*: proposição de atividades práticas de agrofloresta com os estudantes, pais e colaboradores da escola e a constituição de um Núcleo de Comunidade de Aprendizagem com os professores que aderiram a proposta e os integrantes da Associação, inserindo a construção de valores e funções de dinâmica de grupo; 2. *Ação*: ocorreu durante o período da pandemia COVID 19, por meio de encontros online e na agrofloresta da escola; 3. *Observação*: no processo de coleta de dados ao longo do período teórico e prático, foram elaborados roteiros de observação como instrumento para a identificação de evidências que nortearam as ações para a obtenção das resultantes propostas no objetivo da pesquisa; 4. *Reflexão*: no processo de reflexão, utilizou-se a análise das evidências encontradas ao longo do desenvolvimento do Projeto e de sua articulação com as teorias que fundamentaram o presente trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar teoricamente a presente investigação, foram aprofundados os estudos referentes aos temas de Comunidade de Aprendizagem, Relações Humanas, Dinâmica de Grupo, Valores e Meio Ambiente.

Para Pacheco, "[...] comunidade de aprendizagem é um grupo que interage entre si e estabelece relações sociais, durante um determinado período, com o propósito de aprender um conceito de interesse comum" [...]. (2014, p. 103). O educador traz que dispositivos pedagógicos como Valores, Matriz Axiológica, Carta de Princípios e Acordos de Convivência precisam ser implantados pela comunidade escolar (PACHECO, 2021).

Nesta abordagem observa-se também que a aprendizagem parte do foco de interesse do educando, o qual constrói seu próprio roteiro de pesquisa e aprofunda seus conhecimentos a partir de perguntas geradoras realizadas pelos tutores e pela comunidade, construindo um portfólio com a apresentação do conteúdo aprendido (PACHECO, 2021). Todas estas mudanças na metodologia de educação auxiliam a passagem do paradigma da instrução para o paradigma da aprendizagem com foco nas relações humanas.

Para Freire e Maturana, as relações humanas são fundamentais para a formação do sujeito humano. Relacionar-se é uma necessidade humana, sendo assim, é ação humanizante. Nós entendemos como humanos em um fazer humano entre humanos. Somos humanos na aceitação, não na rejeição. Portanto, o amor deve ser entendido como ferramenta que humaniza uns aos outros em relações dialógicas (MATURANA, 2005; 2015 *apud* VIEIRA, 2020, p.22).

Dentro do contexto de relações humanas, de acordo com Lima (1969), a tecnologia da dinâmica de grupo possibilita a construção da cooperação entre os integrantes de um grupo. O autor aborda ainda, que o estabelecimento das funções entre um grupo possibilita o nivelamento das relações, auxiliando a construção de uma igualdade entre os membros, os quais tornam-se mais ativos e impelidos a se responsabilizar pela construção grupal, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do comprometimento e da qualificação por meio de valores. "O grupo motiva o indivíduo e o indivíduo motiva o grupo: o indivíduo aprende do grupo e o grupo do indivíduo" (LIMA, 1969, p.105).

Pacheco entende que "Um valor é um fundamento ético, que norteia o comportamento humano e que é traduzido por uma única palavra." (2021, p. 34), para ele cada ser humano vive o valor que construiu em si, de modo que os valores norteiam o nosso comportamento.



Com relação ao meio ambiente, o modelo de ecologia repassado junto com o Projeto Agrofloresta Pedagógica, segue em consonância com a agricultura sintrópica de Ernst Götsch (1996), com isso a ecologia seria agir de forma benéfica para todos os seres, em equilíbrio com a natureza, em sintropia, desenvolvendo o senso ecológico de amor e cooperação.

A agricultura, dessa forma, passa a ser uma tentativa de harmonizar as atividades humanas com os processos naturais de vida existentes em cada lugar em que atuamos. Para conseguirmos isto é preciso que haja em nós mesmos uma mudança fundamental, uma mudança na nossa compreensão da vida (GÖTSCH, 1996, p. 5).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto previa o personagem, tutor, representado pelos docentes da Escola Municipal que aderiram a proposta e pelos integrantes da Associação, os quais reuniam-se semanalmente, constituindo assim o Núcleo Pedagógico Ecológico Comunitário, para elaborar a Carta de Princípios com a Matriz Axiológica do Projeto, construídos com acordos de convivência (práticas dos valores assumidos pelos integrantes do Núcleo), o exercício da assunção de funções cooperadoras, organização de círculos de vizinhança (identificação do potencial educativo da comunidade), com referência ao local de residência de tutores e aprendizes.

Realizou-se o mapeamento de saberes da comunidade: o que a comunidade tem de aprendizado de conhecimento e vivência? Padeiro; marceneiro; pedreiro; herbalista regional; enfermeira; farmacêutico; piscicultor; costureira; cabeleireira; comerciante; eletricitista; borracheiro; confeitaria (bolos); mecânico de bicicleta; farinheiras de mandioca; produtor de melado e rapadura.

No passo seguinte, no contra turno, foi constituído o primeiro movimento, as tutorias, dispositivo central na passagem do paradigma da instrução para o da aprendizagem e comunicação. Cada tutor convidou e assumiu seus aprendizes dando início aos projetos de pesquisa e roteiros, trabalharam os valores humanos na prática, assim como a metodologia de pesquisa, incluindo o autoplanejamento (gestão autônoma do tempo/espço) e ações no espaço da Agrofloresta. Eram nove tutores, sendo quatro da associação e cinco da escola. Destes, quatro assumiram a tutoria de onze aprendizes. Os demais tutores atuaram como formadores e acompanharam o processo do Núcleo Pedagógico Ecológico Comunitário de acordo com as disponibilidades de tempo.



Nos laboratórios na agrofloresta os aprendizes preparavam o espaço, observavam a natureza, plantavam e tinham esta interação com o cuidar do espaço somados ao aprendizado das práticas da agricultura sintrópica. Nessas ações, praticavam a responsabilidade das funções assumidas. Foi o início de uma relação humana articulada ao meio ambiente.

Na interação no espaço, nasceu o interesse do conteúdo que gostariam de pesquisar, tais como: a. Formiga; b. Conservação do Solo; c. Plantio da beterraba, d. Oxigenação da água; e. Borboletas, f. Agronomia, entre outros. Constataram a importância das funções para a organização do grupo e a criação dos acordos de convivência para a prática dos valores na relação entre eles.

Como resultado do plantio, obteve-se neste período da pesquisa, a coleta de banana, abacaxi, mandioca, quiabo, produzidos nas técnicas de cultivo da agricultura sintrópica e saudáveis, que implementaram a merenda escolar e tiveram parte da produção doada para a comunidade, o que acarretou alegria aos participantes do projeto. Evidenciou-se que, mesmo em solos antes desgastados, a dinâmica da sucessão de espécies naturais desempenha um papel importante na garantia da saúde e do vigor das culturas.

Todo desenvolvimento e resultados dos aprendizes foi acompanhado e discutido pelos tutores nas reuniões semanais do Núcleo, com registros das atividades desenvolvidas, portfólios elaborados ao longo do processo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos contribuíram para a compreensão da necessidade de uma mudança cultural para um hábito mais sustentável, em que cada ser humano assuma a responsabilidade pelo planeta e por sua preservação. Somente preserva-se algo que é amado, e somente ama-se algo que é conhecido e com esse motivo é fundamental as crianças, em sua formação, conhecerem os processos biológicos, as plantas, os animais e a agrofloresta em harmonia com a vida, construídas a partir das funções da dinâmica de grupo e dos valores para se chegar na qualidade das relações humanas.

A constituição do Núcleo de Comunidade de Aprendizagem que utiliza funções de dinâmica de grupo integrada a valores, por meio de aprendizado ecológico, indicou desenvolvimento dos participantes tanto dos tutorados quanto dos tutores, evidenciado no comprometimento e entusiasmo durante a realização da pesquisa, maior desinibição em exporem-se em grupo, melhora gradativa na organização do pensamento e comunicação em uma nítida melhora no campo de relação entre eles.



Despertou e motivou a busca pela preservação, atenção e cuidado com o meio ambiente em sua forma de convivência e interação, através das práticas que os aprendizes, ao participarem do plantio, irrigação e manejos na agrofloresta, se propunham a fazer parte do processo, dividindo tarefas, aprendendo sobre as funções na dinâmica de grupo, questionando, buscando respostas, avaliando os benefícios/dificuldades e sugerindo meios para melhorar e solucionar problemas em construção contínua e sistemática de aprendizado e das relações entre eles. Considerou-se, pelas vivências e aprendizados, que o verdadeiro compromisso ético é de Ser Humano.

Para o ano de 2022, as pesquisadoras e os pesquisadores estão se dedicando ao plano de ação do Projeto Agrofloresta Pedagógica, por meio do Núcleo Pedagógico Ecológico Comunitário, integrando a formação comunitária e humanizadora do aprendizado com a metodologia de comunidade de aprendizagem em construção própria. Nesta proposta dos círculos de aprendizagem, integram séries e ciclos por sua prática sistêmica e de relações humanas pelos valores e funções, que se desenvolvem nos círculos vivenciais de aprendizado e prática com oficinas, dinâmicas de grupo e a integração com o meio ambiente. O intuito é a formação pedagógica e ecológica do Ser Humano, na alegria do aprendizado na prática do bem fazer.

REFERÊNCIAS

GÖTSCH, Ernest. **O renascer da agricultura**. Tradução: Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: AS-PT, 1996.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Treinamento em Dinâmica de Grupo, no lar, na empresa, na escola**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1969.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2014.

PACHECO, José. **Plano de Inovação: co-criação de protótipos de comunidades de aprendizagem e projeto de formação na modalidade círculo de estudos**, 2021. No prelo.

PACHECO, José. **Plano de inovação: sugestão de sequência de tarefas**, 2021. No prelo.

VIEIRA, Bruno César. **A formação de professores à luz das relações humanas: um estudo a partir de Freire e Maturana**. Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-graduação Educação Científica, Matemática e Tecnológica, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48136/tde-29092020-124228/pt-br.php> Acesso em: 12 set. 2022.